

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **“Contra o Crime – Comportamentos tóxicos”**

#### **3º Episódio: “Alguém me vai dizer o que se está a passar?”**

**Autor:** James Muhando

**Editores:** Karina Gomes, Yann Durand, Charlotte Collins

**Tradução:** Raquel Loureiro

**Revisão:** Marta Barroso

## **LISTA DE PERSONAGENS**

- **Narrador**

### **Cena 1:**

- Indira
- Mulher 1 (Vizinha)
- Polícia
- Ivone

### **Cena 2:**

- Lucas
- Indira
- Rute

### **Cena 3:**

- Élio
- Denilson
- Olavo

### **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao sétimo episódio do audiobook “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhando. Esta é uma história sobre estereótipos, perceções e juízos de valor existentes em África no que toca à masculinidade. No episódio anterior, a inspetora Cássia foi ao hospital visitar Luís, que caiu da varanda do seu apartamento no quinto andar, para ver se conseguia obter mais informações sobre o acidente. No entanto, ficou apenas a saber que Luís deverá ter estado envolvido numa luta antes de cair. Mas com quem? Terá sido com a sua mulher? E onde estará ela?, questionava-se a inspetora. No episódio de hoje, regressamos ao apartamento de Luís e Ivone, onde esta está prestes a regressar.

### **CENA 1:**

**ATMO: NO EXTERIOR, BARULHO DA RUA**

**(ATMO: OUTSIDE, STREET NOISE)**

Indira gostava do local onde vivia. Ao contrário da maioria dos outros inquilinos do prédio, que continuava a pagar o aluguer do apartamento, ela já tinha comprado o seu há muito tempo. Quando o marido saiu de casa, muitos anos antes, ela foi-se abaixo durante algum tempo, mas depois ergueu-se e percebeu que conseguiria viver bem sem Bruno. Indira não precisava de homem algum. Focou-se em poupar dinheiro, pondo de lado o máximo do seu salário que podia por mês. Quando o seu senhorio lhe deu a oportunidade de comprar o apartamento, ela não hesitou e investiu de imediato. Até ontem, a sua casa sempre fora o seu refúgio de paz. Mas agora a polícia entrava e saía do edifício como se lá morasse.

**ATMO: CROSSFADE PARA O INTERIOR DO EDIFÍCIO**

**(ATMO: CROSSFADE TO INSIDE THE BUILDING)**

**SFX: SUBIR DE ESCADAS DE FORMA CONTÍNUA**

**(SFX: WALKING UP STAIRS CONTINUOUS)**

Indira estava esbaforida a subir as escadas do prédio. Quando chegou ao seu apartamento, viu dois polícias parados no andar de cima perto da porta do apartamento de Luís e Ivone. Uma das suas vizinhas viu-a chegar e foi falar com ela.

**SFX: PASSOS A APROXIMAR-SE**

**(SFX: STEPS APPROACH)**

Esta mulher era particularmente intrometida. "Vê só o embaraço que a Ivone nos está a causar!", queixou-se.

Como se tivesse ouvido, um dos polícias disse lá de cima: "Senhoras, por favor, não se aproximem. Este foi o local do crime, não é permitido vir até aqui."

"Estamos apenas a ir para as nossas casas, senhor agente!", respondeu Indira, educadamente.

"Ok, despachem-se então!", ordenou o oficial. Indira e a vizinha afastaram-se, aproximando-se da porta do apartamento de Indira e saindo da linha de visão do polícia. Pelo menos à porta das suas casas podiam estar!

"Nem sequer podemos entrar nas nossas próprias casas em paz...", prosseguiu a bisbilhoteira.

"A polícia está apenas a fazer o seu trabalho", disse Indira.

"Como está o Luís, sabes?", perguntou a mulher. Mas Indira não fazia ideia.

"E a assassina? A mulher dele? Já foi presa?", continuou, insistentemente, a vizinha. De repente, e antes mesmo de Indira responder, viu Ivone, com o seu bebé nas costas, a subir as escadas.

"Falando no diabo...aí vem ela!", sussurrou a mulher.

**SFX: PASSOS A SUBIR OS DEGRAUS**

**(SFX: STEPS GOING UP THE STAIRS APPROACH)**

"Oh, olá vizinhas, como estão?", perguntou Ivone. Indira estava confusa. Não fazia ideia de como reagir. Como poderia Ivone aparecer assim e fingir que estava tudo normal? O marido à beira da morte no hospital e ela ali, assim, a comportar-se como se nada se tivesse passado!

"Bom dia, Indira! Está tudo bem?"

Indira apercebeu-se de que não a tinha cumprimentado. "Olá, Ivone!", respondeu então, sem entusiasmo.

Lá em cima, os polícias ouviram as mulheres falar e um deles espreitou pelo corrimão.

**SFX: PASSOS A DESCER AS ESCADAS A APROXIMAR-SE**

**(SFX: STEPS RUNNING DOWN THE STAIRS APPROACH)**

Quando viu Ivone, o polícia desceu as escadas de dois em dois degraus.

"Hey! Você não é a Ivone Lorum?", disse ele sem fôlego.

"Sim, sou. O que é que se passa? Aconteceu alguma coisa?"

"Ivone Lorum, você está presa pela tentativa de assassinato do seu marido, Luís Lorum. Por favor, entregue o seu bebé ao meu colega", disse o oficial, pegando no par de algemas que trazia pendurado à cintura.

**SFX: ALGEMAS**

**(SFX: HANDCUFFS)**

Ivone estava confusa. De que estavam eles a falar? Onde estava o Luís?

"Espere, por favor! Alguém me pode dizer o que se passa aqui? Indira, o que é que está a acontecer?", protestou Ivone, enquanto os polícias a algemavam.

### ***INTERLÚDIO MUSICAL***

### ***MUSICAL INTERLUDE***

**####BREAK####**

### **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao oitavo episódio do audiobook “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhandó. No episódio anterior, o inesperado aconteceu. Ivone, a esposa de Luís, que todos especulavam que o tivesse empurrado da varanda, regressou a casa com o seu bebé. Cumprimentou as vizinhas como se de um dia normal se tratasse e reagiu com surpresa, quando os polícias, de plantão à porta do seu apartamento, lhe disseram que estava detida pela tentativa de assassinato do seu marido. Estará Ivone inocente? No episódio de hoje, voltamos ao apartamento de Lucas e Indira.

### **CENA 2:**

## **ATMO: NO INTERIOR DO APARTAMENTO**

**(ATMO: INSIDE APARTMENT)**

**SFX: DIGITANDO NO TECLADO DO LAPTOP**

**(SFX: TAPPING LAPTOP KEYBOARD)**

Lucas estava sentado com as pernas pousadas na pequena mesa de café que tinha trazido da sua residência universitária. No colo tinha o seu computador. Estava a candidatar-se a uma vaga de emprego como secretário de uma empresa. Estava tão focado no que estava a fazer que nem sequer reparou que a sua mãe estava à porta a olhar para ele.

"Lucas! Que confusão é esta? A sério que tens os pés em cima da mesa e ainda não arrumaste a louça do almoço?", disse a mãe zangada.

Lucas olhou por cima do computador e viu a mãe. "Oh! Olá, mãe. Estás aí? Não te preocupes, eu limpo tudo num minuto", disse ele, voltando ao trabalho.

"Não me venhas com essa história de 'Eu limpo tudo num minuto'! Eu não te criei para seres um desleixado, Lucas. Ou estás à espera que a mulher da casa limpe isso tudo? Vá! Limpa essa confusão!", ordenou Indira.

**SFX: FECHANDO LAPTOP**

**(SFX: CLOSES LAPTOP)**

**SFX: REMEXER DE ROUPAS**

**(SFX: CLOTHES RUSTLING)**

Foi então que Lucas percebeu que a sua mãe não estava para brincadeiras.

Pousou o computador, tirou os pés de cima da mesa e disse: "Está bem, mãe, está bem, já estou a limpar! Não é preciso gritares comigo!"

Indira viu a insatisfação do filho e sentiu-se imediatamente culpada. Com um suspiro, deixou-se cair no sofá.

**SFX: RANGER DE SOFÁ**

**(SFX: SOFA CREAKING)**

"Desculpa, Lucas!", disse ela, com mais calma. "Não queria gritar contigo.

Tive um dia difícil: o meu chefe está sempre à espera que eu limpe tudo o que ele suja a toda a hora."

O chefe dela era, de facto, muito sujo. Empilhava pratos e chávenas de café na secretária que partilhavam e deixava-os lá, por lavar. No final do dia, a secretária estava uma confusão. E isso irritava muito Indira.

"Mas isso não pode ser assim. Porque é que não lhe dizes que ele tem de limpar as coisas dele?"

"A questão é que os homens da geração dele acham que as mulheres é que têm de fazer tudo por eles", disse Indira, recostando-se no sofá. "É difícil convencê-lo do contrário."



"Mas isso é um disparate! Como é que alguém pode sentar-se e deixar que outra pessoa faça tudo? É realmente injusto quando as mulheres se escravizam em casa ou no trabalho e os homens não fazem nada!", disse ele.

## **SFX: TOQUE DE SMARTPHONE**

### **(SFX: SMARTPHONE RINGING)**

Era o telefone de Lucas. Estava pousado no sofá ao lado da mãe. Quando Indira viu que a chamada era de Rute, passou-lhe o telefone. Lucas cumprimentou-a e escutou-a por um momento. Depois disse: "Desculpa, mas não posso...". Antes de terminar, Rute desligou a chamada.

"O que foi isso?", perguntou Indira, olhando para Lucas, com ar de gozo.

"A Rute precisa de dinheiro para ir ao cabeleireiro...", disse Lucas, evitando olhar para a mãe, constrangido.

"O quê? Lucas, filho... tens a certeza de que este é o tipo de rapariga com quem queres casar? Porque é que ela está sempre a pedir-te dinheiro? Não queres acabar numa relação como a do Luís com a mulher, pois não? Já tens aí alguns avisos!", insistiu Indira.

Mas Lucas claramente não queria falar sobre o assunto. "A propósito, já há novidades sobre isso?", perguntou ele, mudando de tema.

Indira retribuiu ao filho um olhar longo e duro, depois abanou a cabeça e disse: "A polícia prendeu a Ivone, quando eu estava a chegar a casa. Não ouviste o barulho no corredor?"

### ***INTERLÚDIO MUSICAL***

### ***MUSICAL INTERLUDE***

**####BREAK####**

### **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao nono episódio do audiobook “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhandó. No episódio anterior, Indira voltou a assistir a um comportamento de Rute que não lhe agradou. A jovem telefonou ao seu filho a pedir dinheiro para ir ao cabeleireiro. Lucas ignorou o comentário da mãe, em sinal de que, claramente, não queria voltar àquele assunto. Entretanto, Ivone, a esposa de Luís, foi detida por suspeita de tentativa de assassinato do marido. Mas terá mesmo sido ela? No episódio de hoje, descobriremos um dos segredos de Luís que pode significar alguma coisa.

### **CENA 3:**

## **ATMO: NO INTERIOR DE UM ARMAZÉM**

**(ATMO: INSIDE STOREROOM)**

**SFX: SOM DA LUZ DE NEON**

**(SFX: HUMMING OF NEON LIGHT)**

Élio e Denilson eram ambos muito fortes. Os dois rapazes trabalhavam como capangas do Sr. Olavo e tinham talento para a violência. Olavo era um homem duro e vivia confortavelmente graças ao seu trabalho como agiota. Há mais de 30 anos que ganhava a vida cobrando dinheiro e bens às pessoas que lhe pediam empréstimos e não conseguiam pagar. Os rapazes estavam apenas no final da adolescência, mas pareciam mais velhos, talvez por causa do trabalho sujo que faziam para Olavo.

"Au! Denilson! Levanta o sofá! Está em cima dos meus pés!", gritou Élio.

**SFX: LEVANTANDO SOFÁ – ARRASTANDO PELO CHÃO**

**(SFX: LIFTING COUCH – SCRAPING ON THE GROUND)**

"Espera, espera! Acho que este canto está preso... Vamos baixá-lo um pouco", disse Denilson. Pousaram o sofá e respiraram fundo.

Olavo tinha uma arrecadação, onde guardava os objetos que ia buscar a casa das pessoas que não cumpriam com o reembolso dos empréstimos. O sofá que Denilson e Élio estavam a arrumar tinha acabado de ser retirado a um desses devedores.

## **SFX: PORTA ABRE**

### **(SFX: DOOR SLAMS OPEN)**

De repente, a porta da arrecadação abriu e Olavo entrou a correr. Denilson pressentiu imediatamente que algo tinha acontecido. "Olá, rapazes! Digam-me outra vez e não me mintam. Mandei-vos buscar o meu dinheiro a casa daquele Luís Lorum. O que aconteceu lá?"

Élio repetiu que eles tinham feito exatamente como Olavo os tinha instruído. E quando o homem lhes disse que não tinha o dinheiro, eles vieram embora, ameaçando-o que, da próxima vez que voltassem, lhe partiriam as pernas se ele não pagasse.

"Então, o que é tudo isto que estou a ouvir na rádio sobre um homem chamado Luís ter sido atirado de uma janela?", perguntou Olavo, observando as reações dos rapazes.

"O quê?! Não tivemos nada a ver com isso, juro!" disse Denilson. O choque nos seus rostos mostrou-lhe que estavam a dizer a verdade.

Olavo suspirou de alívio. "Ao menos limparam as vossas impressões digitais, como vos ensinei?" Não queria que o ligassem ao incidente. Seria catastrófico para o seu negócio!

"Eu... eu... nós...", gaguejou Denilson.

"Eu... eu... nós...' o quê? Limparam ou não limparam?", perguntou o homem, olhando-os por cima dos seus óculos de massa. Depois desviou o olhar do seu filho para o outro rapaz.

Élio respondeu que era responsabilidade de Denilson limpar quaisquer impressões digitais, enquanto ele revirava os quartos. Olavo voltou-se para o seu filho e repetiu a pergunta.

"Desculpa, pai, esqueci-me!", disse Denilson, baixando a cabeça de vergonha.

Os olhos do seu pai reluziram de fúria. Denilson já sabia que se seguiria uma repreensão. "Não acredito, Denilson! Quando é que vais começar a agir como homem?"

"Desculpa, desculpa pai. Não volta a acontecer!", garantiu o jovem. Mas Olavo estava demasiado zangado para ouvir.

"Nem posso acreditar que és meu filho. Porque é que não és como o Élio? Porque é que te comportas sempre como uma mulher? Sai da minha frente!", disse furioso.

Denilson questionou-se sobre o que as mulheres teriam a ver com aquilo, mas ele sabia que o melhor era não discutir com o pai quando ele estava assim. Em vez disso, levantou-se e saiu da arrecadação.

**SFX: PORTA FECHA**

**(SFX: DOOR CLOSES)**

***INTERLÚDIO MUSICAL***

***MUSICAL INTERLUDE***